



Passos esquece recados de Cavaco e defende rumo do Governo

PSD. Foi um regresso ao 'Cavaquistão', mas resguardado, em que o presidente social-democrata defendeu que a campanha eleitoral para as autárquicas "não pode ser um exercício de eleitoralismo". Passos ignorou os avisos do Presidente

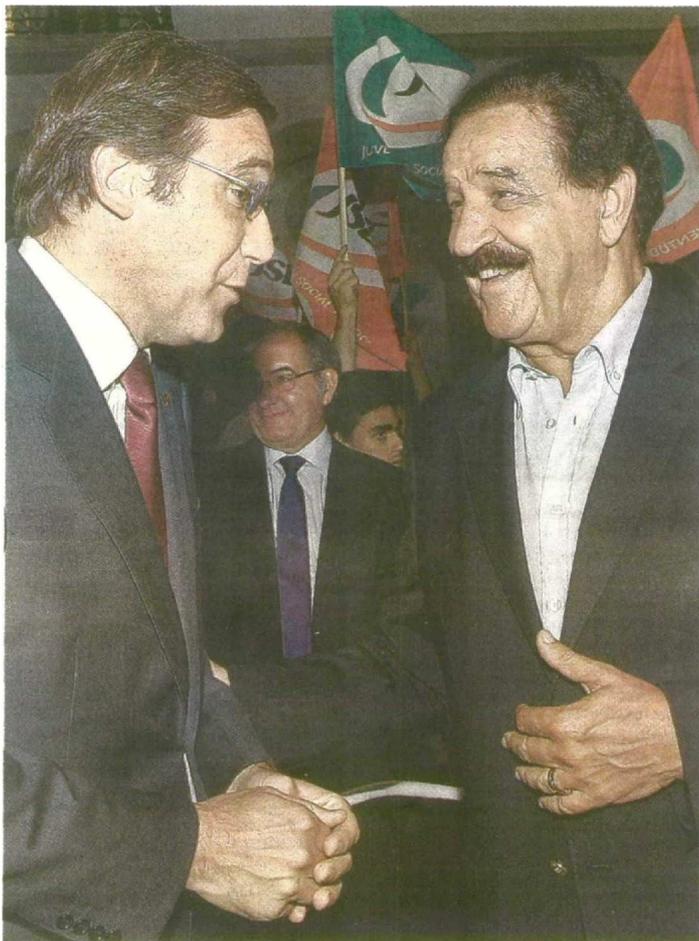
MIGUEL MARUJO

Passos Coelho deixou de lado qualquer referência aos recados de Cavaco Silva sobre os cortes nas pensões – que o Presidente da República classificou como "imposto extraordinário" (ver pág. 25) – num discurso de 30 minutos, ontem à noite em Viseu, onde sublinhou que o endividamento que aconteceu desde 1999 até 2011 deixou o país sem "folga" para a educação, a cultura, a saúde ou a segurança social.

Até 2013, Portugal "terá pago oito mil milhões de euros de juros da dívida", recordou. "Já imaginaram a folga que não tínhamos", questionou, antes de dizer porque não foi possível, segundo o presidente do PSD, apostar nestas áreas. "A dívida foi contraída sem que as pessoas se apercebessem dela, com artifícios, varrida para debaixo do tapete." Não se espere portanto uma mudança no rumo. Afinal, disse Passos, "mal seria que uma campanha eleitoral não fosse de esperança". Mas, notou, "não pode ser um exercício de eleitoralismo [...] Não posso vir prometer fazer o contrário do que fizemos até hoje."

O discurso do primeiro-ministro centrou-se nos últimos dados económicos positivos, para defender a política do seu Governo. "Aqueles que sempre criticaram têm hoje uma grande dificuldade em explicar como é que começam a aparecer sinais positivos." E sem nomear, apontou ao PS. "Aqueles que dizem que se devem aliviar sacrifícios, com menos impostos, são aqueles que nos levaram a esta situação em 2011."

No regresso ao que já foi o "Cavaquistão", só o hino da campanha das maiorias laranjas de Cavaco fez recuar a esse tempo. Agora, o ambiente foi resguardado, num comício que ocupou o claustro da Pousada de Viseu, na véspera do arranque oficial da campanha eleitoral, para ouvir sete discursos, com um vídeo à mistura, onde se anun-



"Não posso vir prometer fazer o contrário do que fizemos até hoje", afirmou Passos

ACUSAÇÕES

"A dívida foi contraída sem que as pessoas se apercebessem dela, com artifícios, varrida para debaixo do tapete"

"Aqueles que sempre criticaram têm hoje uma grande dificuldade em explicar como é que começam a aparecer sinais positivos [...] Aqueles que dizem que se devem aliviar sacrifícios, com menos impostos, são aqueles que nos levaram a esta situação em 2011"

PEDRO PASSOS COELHO
PRESIDENTE DO PSD

cia "um novo ciclo", numa autarquia presidida por Fernando Ruas há 23 anos (que recebeu uma das ovações da noite), e onde Almeida Henriques surge como "um líder reconhecido". Esta frase é acompanhada pela imagem do ex-secretário de Estado a ser condecorado pelo antigo Presidente da República Jorge Sampaio – uma involuntária mãozinha socialista na campanha do PSD.

Almeida Henriques notou que "é preciso coragem, verticalidade e estar na vida com uma lógica de serviço para estar à frente do país" num momento como este. Antes de apontar farpas para o seu adversário socialista, José Junqueiro, que fez parte de uma "governatura ruínosa, incompetente, que deixou o País nas mãos de credores internacionais", ao contrário do próprio Almeida Henriques, que disse ter "muito orgulho" em ter pertencido a um Executivo que disse ser um "verdadeiro governo de salvação nacional".